

Aprovada na 922a. Sessão.

ALADI/CR/Ata 921  
(Extraordinária e Solene)  
7 de dezembro de 2005  
Horas: 10h05m às 10h45m

ATA DA 921ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA E SOLENE,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor  
Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Tabaré Vázquez.

---

Preside:

LEONARDO CARRIÓN EGUIGUREN

Assistem: Juan Carlos Olima (Argentina), Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, José Amir Da Costa Dornelles, Roberto Goidanich e Luiz Augusto Marfil (Brasil), Carlos Appelgren Balbontín e Oscar Quina Truffa (Chile), Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Marielena Ruiz Capote e José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Equador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México), Juan Carlos Ramírez Montalbetti (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Miguel Pereira, Jorge Luis Jure e Enrique Ribeiro Crestino (Uruguai), María Lourdes Urbaneja, Luisa López Moreno e Ramón José París García (Venezuela), Rafael Julián Cedano (República Dominicana), Fernando González Davison (Guatemala), Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras), Shuji Goto (Japão), Luis Augusto Frappola Álvarez (Nicarágua), Igor Romanchenko (Rússia), Michel Coquoz (Suíça), Roberto Casañas (OEA), e José Fernando Dora (OMS/OPS).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretários: José Rivera Banuet, Isaac Maidana Quisbert.

Autoridade nacional: Belela Herrera, Vice-Ministra de Relações Exteriores do Uruguai.

---

PRESIDENTE: Bom dia a todos!

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Tabaré Vázquez.

Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, senhora Belela Herrera, Vice-Ministra das Relações Exteriores, senhor Secretário-Geral, senhores Representantes, senhoras e senhores,

Senhor Presidente, o Comitê de Representantes de nossa Associação sente-se altamente honrado com sua visita, e eu sinto-me também privilegiada, como Presidente do Comitê, de recebê-lo na Casa da Integração Latino-Americana.

Primeiro, queremos oferecer-lhe nossas calorosas boas-vindas, e segundo, quero manifestar-lhe que outorgamos altíssima importância a esta sua visita, por meio da qual é referendado o compromisso de todos os Governos aqui representados com a causa comum e impostergável da integração latino-americana.

Sua presença na Casa da Integração, senhor Presidente, ocorre em um momento que consideramos de enorme transcendência. Trata-se de um momento decorrente da vontade de um conjunto de países irmão, que contam com enorme bagagem de aprendizados compartilhados. Esses aprendizados levaram-nos a permanecer presos à idéia da integração

latino-americana, além das adversidades, muito tangíveis, que essa idéia tem tido de enfrentar desde sua gestação no pensar, no sentir e na visão de futuro de nossos libertadores.

Assumir com decisão o desafio de nos aventurarmos, com maior disposição que nunca, a construir nosso próprio caminho latino-americano, tem, neste momento, uma importância e uma urgência determinadas pela longa postergação dessa construção por razões históricas que, no entanto, representaram um grande aprendizado.

Justamente, esse aprendizado compartilhado permite-nos, hoje, assumir premissas comuns para nos dedicarmos a construir o que poderíamos chamar de um “momento de impulso”. Podemos perceber este momento do processo de integração como altamente promissivo, pois nos apresenta a possibilidade de iniciar uma nova etapa, altamente proativa, na busca de caminhos concretos para plasmar a vontade integradora de nossos Governos, de nossos Estados e de nossos povos. Isso, além da... Ou, talvez, devido justamente à inédita complexidade das urgências enfrentadas por nossa região.

Vossa Excelência foi eloqüente, senhor Presidente, na carta que, junto com o Presidente da República da Venezuela, encaminharam a seus colegas da região sobre o futuro da Comunidade Sul-Americana. Nessa carta fica claramente colocada, e cito, “a insustentável carga da dívida social”. Tal como Vossa Excelência e o senhor Presidente da Venezuela o manifestaram ali, e volto a citar, “a quitação dessa dívida não pode continuar a esperar. E uma nova agenda de integração que caminhe em direção à unidade deve estar em primeiríssimo lugar, se quisermos ser fiéis ao legado de nossos Libertadores”.

Sua presença, senhor Presidente, dá-nos, com firmeza, uma mensagem compartilhada com todos nossos Chefes de Estado, isto é, a determinação de impulsionar em nossa região um processo de integração, cujos custos de postergação são cada vez mais onerosos.

Com efeito, nossa América Latina tem sido historicamente uma região abatida (sic) por sua forma de inserção na economia do mundo. Essa inserção e as inerentes contradições internas têm resultado em um legado lacerante de fragmentação entre nossas Nações e de segmentação no interior de nossos Estados, expresso em múltiplas dimensões de exclusão econômica, social e cultural. As assimetrias de poder inerentes a esse modo de inserção e suas inércias têm reproduzido um legado perverso que, no melhor dos casos, abafou iniciativas para assumir de forma articulada os desafios comuns e, no pior dos casos, minou a vocação de integração, impondo-nos, década após década, o caminho das soluções conjunturais, tantas vezes como uma bilateralidade que alienou os caminhos da possível multilateralidade.

Sabemos que nossos Estados, historicamente, tiveram de evitar as ações de poderes forâneos, segmentadores da cooperação mútua, das buscas compartilhadas e da horizontalidade como coletivo sul-americano. Sabemos disso bem, porque isso foi herdado por nós desde o início de nossa emancipação do colonialismo formal. Daquela época e durante muito tempo, as visões decimonônicas herdadas dos processos independentistas consagraram significados restritivos do conceito de soberania, que foram alguns dos principais obstáculos ao processo de integração. Já aprendemos, porém, que a soberania é algo muito maior e mais profundo, que pode, entre nações irmãs, ser construída e conjugada no plural e que, não necessariamente é perdida, ao contrário, é ampliada e densificada no âmbito de uma integração capaz de gerar réditos concretos em termos de nosso posicionamento conjunto para enfrentar esses enormes desafios compartilhados, que se refletem de forma dramática na dívida social.

Aprendemos, além do mais, que a noção de integração é de notável tenacidade e de uma capacidade insubmissa de mobilizar nossos melhores esforços e visões de uma América Latina diferente, capaz de oferecer a seu povo uma habitabilidade enquadrada em parâmetros básicos de equidade e dignidade coletiva nos planos político, social, econômico e cultural.

Portanto, àqueles que as vicissitudes de nosso processo de integração tornaram céticos ou conduziram-nos à subestimação de nossa determinação como região, estamos hoje em condições de dizer-lhes que podem se render perante a evidência, pois é notável como a idéia da integração tem se fincado no melhor de nossa visão de futuro. Isso, com uma teimosia heróica, se levarmos em conta a necessidade que esta idéia tem tido de sobreviver no meio de forças, correntes de pensamento e poderes muito concretos que visaram e visam, ainda hoje, encurralá-la e transformá-la em um mero exercício, em futilidade.

Todo caso, a força das idéias pode ultrapassar a factibilidade dos jogos de poder que queriam subjugar-las. O itinerário da idéia da integração, desde o início de nossa vida republicana, é, provavelmente, um exemplo contundente dessa força. É por isso que enquadrará e presidirá os esforços de reflexão e de ação que serão impulsionados na Cúpula, da qual o MERCOSUL será sede nos próximos dias nesta linda cidade, capital da República Oriental do Uruguai.

Portanto, senhor Presidente, podemos arriscar a pensar nessa Cúpula como momento de início de uma etapa que reflete que as crises vividas pelo processo de integração nas últimas quatro décadas ficaram para trás. Como todo processo de mudanças, o caminho da integração implica um itinerário aberto, mas também avanços que possam deixar definitivamente atrás determinados momentos de crise, que aprendemos que convém, com efeito, deixar para trás.

Há quase quatro décadas, os países andinos iniciaram um processo de integração que sofreu, sem dúvida, uma sucessão de etapas desalentadoras, basicamente devido ao descumprimento recorrente dos compromissos adquiridos por seus membros. Porém, visto em retrospectiva, o saldo, conduz ao otimismo, pois permite sustentar que foi atingida uma institucionalização tangível, que oferece hoje o âmbito e a estrutura básica para configurar uma integração multidimensional e completa. Por outro lado, os países do cone sul iniciaram, há dez anos, um processo de integração que também enfrentou momento de crise, talvez pelas mesmas razões que sua contraparte dos Andes. E hoje, dos Andes e do Cone Sul, estamos dedicados a impulsionar um novo momento no itinerário da integração, tornando possível que amanhã comece uma cúpula com a presença de seus mandatários em pleno. Não podemos subestimar a transcendência disto, que é totalmente nosso.

A República da Venezuela, um país-membro da Comunidade Andina de Nações, pediu seu ingresso pleno ao MERCOSUL, dando início a um processo de convergência que pode começar a nos conduzir à Comunidade Sul-Americana. O desafio é gigantesco, mas também plausível. E sua concretização futura está promissoriamente enquadrada, desde agora, pelo guarda-chuva da Comunidade Sul-Americana, onde os dois grupos regionais se encontram e convergem com os outros três países da região: o Chile, o Suriname e a Guiana. E esta Comunidade tem, significativamente, uma meta final muito mais ambiciosa, i.e., a integração além do subcontinente: uma integração que inclua a América Central, o México e o Caribe, e que nos aproxime da cristalização da grande nação latino-americana e do Caribe.

Dentro desse esquema, e se adiantando ao trecho a percorrer, o XIII Conselho de Ministros da ALADI, que se reuniu em Montevideu em outubro de 2004, estabeleceu que o Comitê de Representantes iniciasse a construção de um Espaço de Livre-Comércio na região. Esse Espaço incorpora quase toda a Comunidade Sul-Americana, pois não são membros da ALADI o Suriname e a Guiana, o México, pilar do desenvolvimento econômico do norte de nossa América Latina, e a irmã República de Cuba, permitindo-nos uma presença muito importante no Caribe.

Desde que o Comitê de Representantes recebeu este transcendental mandato dos governos-membros, tem se dedicado com muito esforço e entusiasmo à preparação de uma agenda de magnitude considerável, para apresentar aos Governos as opções e projetos tendentes a avançar no processo de criação desse Espaço de Livre-Comércio. Vale destacar, senhor Presidente, que a Associação conta hoje com uma Secretaria-Geral renovada, com funcionários altamente competentes e profundamente comprometidos com o mandato dos Governos-membros. A Associação Latino-Americana de Integração está, portanto, em ótimas condições de confrontar as metas traçadas.

Assistimos, assim, de forma auspiciosa, ao início de um ambicioso projeto gerado pelos Chefes de Estado da região dentro da Comunidade Sul-Americana e que agora, por iniciativa de Vossa Excelência, senhor Presidente, e do senhor Presidente da Venezuela, em sua condição de Presidentes do MERCOSUL e da CAN, respectivamente, terá um renovado impulso com a criação da Comissão Sul, como motor original e inovador para dar um impulso firmemente encaminhado para atingir as mais altas metas propostas.

Por todas essas razões e para concluir, podemos sustentar que nossa região latino-americana assumiu com extraordinária determinação e visão de futuro o único caminho que nos conduzirá a enfrentar de forma decisiva os desafios ligados a nossa inserção na economia mundial, às brechas tecnológicas e à insegurança social em todas suas dimensões. Unicamente trabalhando juntos poderemos superar, além do mais, a dívida externa que, como sabemos, consome quase todos os recursos que geramos, em desmedramento da qualidade de vida de nossas grandes maiorias. Unicamente trabalhando juntos poderemos enfrentar a dívida social, que unicamente pode dar consistência e estrutura internas a nossos melhores esforços de integração latino-americana (sic).

Obrigado, mais uma vez, senhor Presidente, por Vossa presença nesta Casa, que nos honra altamente, é uma muito grata ocasião e um aliciente para nossas tarefas. Muitíssimo obrigado por isso

- Aplausos.

Agora tenho a honra de ceder a palavra ao Embaixador Didier Operti, Secretário-Geral da ALADI.

**SECRETÁRIO-GERAL:** Senhor Presidente da República, Doutor Tabaré Vázquez, senhora Subsecretária de Relações Exteriores, professora Herrera, senhores Representantes Permanentes e Alternos, senhores Delegados, senhores Observadores, senhores Subsecretários, funcionárias e funcionários, amigas e amigos,

Esta manhã é importante para esta Organização, para esta Associação. O senhor Presidente do Comitê de Representantes já o disse, mas permitam-me, em minha condição de uruguaio, assinalar que a presença do Presidente da República nesta Casa reafirma o compromisso que inicia na Sede, que se projeta nestes 25 anos de vida do Tratado de

Montevideu 1980, justamente, ano deste Vigésimo Quinto aniversário e reafirma, também, mais uma vez a vigência da idéia da integração.

A grande questão não é perguntarmos se está em vigor ou não, a questão é como torná-la vigente, como fazer da integração um projeto cotidiano, no qual cada dia algum ou alguns de nossos atos tendam a reafirmá-lo, aprofundá-lo, assentá-lo e protegê-lo; porque, em definitivo, é um produto da criação imaginativa daqueles que, em seu tempo, imaginaram uma região integrada, uma soma de povos e de governos, e uma combinação de sentimentos, de histórias e de projetos.

Veja senhor Presidente, e permitam-me dizer isto em nome da Secretaria-Geral, em um momento muito particular; Vossa Excelência chega a esta Casa em momentos em que vosso Governo ainda não transitou o primeiro ano, em os quais nós mesmos, em nosso nível e em nossa escala, também não cumprimos nosso primeiro ano. Todos nós temos projetos e todos nós temos um imaginário ao serviço desses projetos. A grande questão, como sempre, é se somos capazes de transladar desse terreno bastante etéreo, bastante abstrato, para o terreno da realidade, nossas idéias, nossos objetivos, nossos destinos. E digo que Vossa Excelência chega num momento muito oportuno e muito específico, porque esta Casa hoje está envolvida nesse processo.

Isto é, não dizemos que a ALADI tenha estado à margem desse processo, mas tem hoje uma agenda e uma guia de navegação da qual dificilmente poderá se subtrair, se afastar, e não por um ato de vontade técnica ou porque um grupo de elite de pequenos subgrupos ou reuniões o tenham determinado. Certamente há uma vontade política de que a ALADI seja identificada como referente regional da integração, sem detrimento, sem minguagem, mas com a articulação e a harmonia necessárias, com as sub-regiões da Comunidade Andina, do MERCOSUL, e, naturalmente, com outros Estados irmãos como o Chile, que, sem pertencer à Comunidade Andina nem ao MERCOSUL são sim membros plenos desta ALADI.

Quer dizer, portanto, senhor Presidente, que Vossa Excelência vem em um momento de interrogantes, antes que de respostas. Em um momento de busca antes que de descoberta e, portanto, nessa busca, sua presença adquire um significado muito especial, porque mostra que por trás deste trabalho, às vezes bastante invisível, às vezes bastante silencioso, há também um olhar externo que segue com atenção este caminho, que olha com expectativa vigilante o que possamos fazer, o que possamos construir; e, saiba, senhor Presidente, como Representante de toda a cidadania do país, de toda sua população, que esta Associação tem um compromisso com a resposta a um processo de integração irrenunciável, a uma idéia de coordenação intransferível, a uma afirmação do regionalismo como alternativa à globalização, que não pode admitir adiamentos ou falta de vontade. E dessa perspectiva, dessa visão, senhor Presidente, sua visita tem para nós o valor do encorajamento, o valor da repercussão, o valor da significação pública; e tudo isso, somado e unido a essa tarefa, como já disse, silenciosa, no interior de nossa Organização, teremos todos em conjunto, trabalhando todos, sem exceção, o compromisso comum de atingir esses objetivos superiores aos referidos com tanta eloquência pelo Presidente do Comitê de Representantes.

Mais uma vez, senhor Presidente, obrigado por Vossa visita. Saiba que esta Casa está a sua disposição e que, toda vez que em algum canto do caminho seja preciso atualizar informações, contatos, análises, referências, Vossa digna Representação aqui, além das de todas as Delegações, estará pronta, com o apoio permanente e imutável da Secretaria para participar dessa empresa comum. Muito obrigado por Vossa presença.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI (Tabaré Vázquez):  
Obrigado. Muito bom dia para todos. Tenho a honra de estar nesta manhã nesta reunião tão amável e grata para mim.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes junto à Associação Latino-Americana de Integração, Embaixador Leonardo Carrión, senhor Secretário-Geral da ALADI, Doutor Didier Operti, senhoras e senhores Representantes, senhora Subsecretária de Relações Exteriores de nosso país – não sei se chamá-la de professora Belela Herrera ou simplesmente de Belela – amigas e amigos,

Obrigado por me receber na Casa da Associação Latino-Americana de Integração. Venho em minha condição de Presidente da República Oriental do Uruguai e em uma das últimas atividades que realizo no âmbito da Presidência *Pro Tempore* do MERCOSUL, exercida por nosso país durante os passados seis meses.

Trago o reconhecimento para uma Organização que, embora não tenha sido o primeiro projeto integrador de nossa região nem será o último, já percorreu, como disse o Doutor Operti, 25 anos de caminho com o objetivo de criar um mercado comum latino-americano.

Tal objetivo não é menor e, constituí-lo, os senhores sabem muito bem, não é uma tarefa simples. Requer convicção, inteligência, perseverança e, sobretudo, compromisso político. Grande compromisso político. Porque os projetos de integração são, substancialmente, processos políticos.

Processo e compromisso político que terá de envolver os Governos, com certeza, mas que também terá de envolver a cidadania, por uma razão tão simples, simples, mas nem sempre compreendida: não há integração sem cidadania, não há integração possível se as pessoas não se sentirem raiz e objetivo da mesma.

É justamente por isso que os processos de integração, desde nosso mui modesto ponto de vista, têm de ser processos entre iguais. Isso não significa desconhecer a especificidade de cada parte nem as assimetrias que possam existir entre elas, nem desconhecer que esses processos não estão livres de nuances e de desavenças, mas significa reconhecer que aqueles que participamos desses processos “somos iguais porque somos diferentes”, como disse Leopoldo Zea.

E entre iguais poderá haver acordos ou desavenças, poderá haver discussões, mas não pode haver desconhecimentos nem indefinições, nem esvaziamento dos espaços que nós mesmos criamos para realizar juntos o que não pudemos – simplesmente, porque é impossível – fazer separados.

Amigas e amigos, como assinali anteriormente, o objetivo do Mercado Comum Latino-Americano supõe para esta Associação o desafio mais imediato de consolidar um Espaço de Livre-Comércio que abranja a totalidade de seus integrantes.

Esse espaço, reitero, de nosso muito modesto ponto de vista, tem duas vertentes:

- 1) A desgravação tarifária, e
- 2) As normas do comércio em comum ou, pelo menos, compatíveis.

Os avanços registrados nos processos parciais e sub-regionais, i.e., MERCOSUL, Comunidade Andina e os muitos acordos de livre-comércio entre pares ou grupos de

países, a respeito da liberalização tarifária, determinam que seja bem pouco o que resta concretizar.

De toda forma, reitero, os tempos impõem aos Governos um novo impulso de compromisso e de audácia para terminar com os “núcleos duros” de produtos que os países ainda protegem, bem como para tentar reduzir os prazos desgravação, pois há processo que, dado que apenas concluiu a negociação, têm um horizonte de tempo que parece não contemplar a necessidade histórica – não pelo passado, que já não podemos modificar, mas pelo futuro, que podemos e devemos moldar – de encarar a convergência de cronogramas de desgravação tarifária.

É ainda maior o impulso que temos de dar às normas do comércio, área que apresenta grandes disparidades, tanto entre países como entre pares ou grupos de países. E nesse impulso não basta o compromisso e a audácia: é preciso também uma purificação das normas comerciais, bem como a eliminação de outras medidas que, de fato, obstaculizam o comércio entre nossos países.

Certamente, o desafio imediato que a ALADI tem no tocante à consolidação desse Espaço de Livre-Comércio não inibe outras tarefas também pendentes para as quais a ALADI também pode coadjuvar, quais sejam, por exemplo, essa outra dívida histórica que é a integração física continental, ou a integração energética, ou a integração produtiva.

Enfim, afortunadamente, há muito para ser feito. E digo afortunadamente porque esse cúmulo de tarefas, embora possa parecer acabrunhador, impossível de abranger, de fato, indica a potencialidade que os latino-americanos temos quando nos unimos, não apenas em nossos sonhos e em nossos discursos, mas também em nossas ações, em nossos direitos e em nossas responsabilidades.

Amigas e amigos, como sabem, em poucas horas começará a Vigésima Nona Reunião do Conselho do Mercado Comum e Cúpula de Presidentes do MERCOSUL.

Uma reunião à qual o Governo uruguaio, atrevo-me a dizer, o sistema político uruguaio e todos os uruguaios temos de dar a importância que realmente tem. Que é muita, de fato.

Compreenderão que, por razões óbvias, não é pertinente que eu faça, neste âmbito, apreciações que corresponde fazer no âmbito do MERCOSUL.

No entanto, e a respeito dessa Cúpula do MERCOSUL, fiz algum cálculo, perguntei-me algumas coisas e cheguei a alguma conclusão que quero partilhar com os senhores.

Desde 1º de março p.p., a Presidência da República Oriental do Uruguai tem participado de sete reuniões de Cúpula ou similares, quais sejam,

- 1) Cúpula Sul-Americana/Países Árabes, em Brasília, em abril de 2005.
- 2) Cúpula do MERCOSUL, em Assunção, em junho de 2005.
- 3) Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre os Objetivos do Milênio, em Nova York, em setembro de 2005.
- 4) Assembléia Geral das Nações Unidas, também em Nova York, em setembro de 2005.



5) Cúpula da Comunidade Sul-Americana, em Brasília, em setembro de 2005.

6) Cúpula Ibero-Americana, em Salamanca, em outubro de 2005.

7) Cúpula das Américas, em Mar del Plata, em novembro de 2005.

Com a que terá lugar a partir de amanhã, serão oito as Cúpulas das quais participamos. Oito reuniões de Cúpula em dez meses, em média, uma cada 37 dias e meio.

Pergunto-me, então, se tantas Cúpulas não produzirão a atarantação de seus participantes habituais, pergunto-me se não ficaremos tontos ou se de tanta altura não perderemos de vista o vale. Esse vale que, no fim das contas, é nossa realidade, a realidade que queremos transformar com nossos povos e para benefício de todos nossos habitantes.

A resposta a essa pergunta parece-nos que é, de fato, a mesma. E essa realidade depende de nós. Se formos capazes de traduzir os resultados dessas reuniões em ações concretas em benefício das pessoas, porque esse é o objetivo pelo qual estamos aqui.

Pelo contrário, pensamos que essas Cúpulas não serão mais que uma seqüência relativamente periódica de frondosas oratórias e sóbrias fotos de família.

Nós, justamente porque acreditamos na integração latino-americana como vocação e destino, chegaremos, na sexta-feira de manhã, à Casa do MERCOSUL com o mesmo entusiasmo e o mesmo compromisso com que chegamos aqui nesta manhã.

Com o entusiasmo e o compromisso de um pequeno grande país, respeitoso e respeitável, com o entusiasmo e o compromisso de representar um país orgulhoso de se chamar Uruguai e orgulhoso de ser latino-americano. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Presidente. Convido Vossa Excelência para que assine o Livro de Visitantes Ilustres da ALADI.

- O Presidente do Uruguai assina o mencionado Livro.

Imediatamente, entregaremos uma lembrança comemorativa de Vossa visita.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI (Tabaré Vázquez): Muito obrigado!

PRESIDENTE: Antes de encerrar a Sessão, agradecendo o Presidente Vázquez pela visita, convido os senhores Chefes de Representação para virem aqui para tirar a foto que registrará esta importante sessão.